

# LETRAMENTO ESCOLAR: PRÁTICAS DE LEITURA NA EJA

## *Literacy School: Reading Practices In EJA*

Ana Maria Acioly dos Santos<sup>1</sup>  
1.ladyana.acioly@gmail.com

### Resumo

Este trabalho investiga o letramento escolar, especificando o estudo das práticas de leitura na Educação de Jovens e Adultos, especificamente turmas de EJA III em duas escolas da Rede Municipal de Ensino da Prefeitura do Recife. Enfoca a problemática que concerne aos níveis de alfabetismo dos educandos e sua compreensão leitora dos gêneros discursivos. Trata-se, de uma pesquisa do tipo exploratória, de natureza quali-quantitativa, realizada com educandos que estudam em escolas do Município de Recife. Como instrumento de coleta de dados, recorremos ao inquérito por questionário, incluindo textos com diferentes gêneros textuais, o que permitiu um perfil mínimo de gêneros escolarizados, fornecendo dados sobre a compreensão leitora dos educandos na EJA, quando vivenciadas práticas de letramento. Diante dos resultados obtidos, constatou-se ser necessário um trabalho de política educativa efetiva de formação continuada do ensino da leitura na escola, além de uma reflexão ampla e uma fundamentação teórica que redimensionem a realização do ensino da linguagem, numa perspectiva discursiva na Educação de Jovens e Adultos.

Palavras-chave: Letramento escolar; compreensão leitora; Educação de Jovens e Adultos.

### Abstract

*This work investigates the school literacy, specifying the study of reading practices in Youth and Adult Education, specifically groups of EJA III in two schools in the Municipal Education Network of the city of Recife. Focuses on the problems concerning the literacy levels of students and their reading comprehension of genres. It is, in a survey of the exploratory type of qualitative and quantitative nature, performed with students studying in Recife City schools. As data collection instrument, we used the questionnaire survey, including texts with different genres, allowing a minimum profile schooled genres, providing data on the reading comprehension of students in adult education, when experienced literacy practices. On the results obtained, there was a need for a effective educational policy work continuing education of reading instruction in school, in addition to a broad reflection and a theoretical foundation that resize the realization of language teaching, a discursive perspective in the Youth and Adult Education.*

*Key-words: School literacy, reading comprehension, Adult Education*

### Introdução

Este projeto surgiu do interesse em investigar os níveis de alfabetismo de alunos jovens e adultos da Prefeitura da Cidade do Recife, como experiência de observar empiricamente a pedagogização dos gêneros textuais no módulo três da EJA.

É pertinente o diálogo permanente com abordagens teóricas, fundamentadas na teoria do discurso, como caminho para a compreensão da leitura, que enfatizam as práticas sociais em diferentes contextos e finalidades. Essas novas abordagens estão presentes nos principais documentos oficiais do Ministério da Educação Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), na

proposta pedagógica da Educação de Jovens e Adultos (EJA), em artigos e revistas referentes à linguagem, que orientam a prática pedagógica dos docentes.

Solé (1998) refere-se à leitura como um processo de interação entre o leitor e o texto, havendo uma relação entre a presença de um leitor ativo que processa e examina o texto, assim como, um objeto para guiar a leitura, possibilitando que o leitor se situe, promovendo um momento de lazer e prazer ao descobrir uma informação concreta. Neste contexto, entende-se que cada leitor terá uma visão diferente de um mesmo texto e construirá seu próprio significado sobre o que foi lido. Nesta perspectiva, os textos são diferentes e oferecem diversas possibilidades para a transmissão da informação escrita. Verificamos informações diferentes ao ler um livro, um jornal e uma revista informativa. O leitor apresenta suas expectativas e conhecimentos prévios para realizar com competência os diversos tipos de leitura.

Vivemos numa sociedade em que existem milhões de brasileiros sem acesso a cuidados de saúde, sem teto, sem escola, sem trabalho, sem condições de reivindicar os seus direitos, já que não dominam os meios linguísticos de interação social. Assim, com tanta desigualdade social, não dá para imaginar um país em que sua fala e sua escrita não sejam valorizados de fato.

Sabemos que o desafio dos professores, no século XXI, está em incutir, nos educandos, a importância da educação, da compreensão, do significado da linguagem como instrumento de ascensão e inserção social, possibilitando a transformação das dificuldades do cotidiano.

A esse respeito Soares (2003, p. 56) comenta:

Na verdade, a exclusão do agir e do participar politicamente, longe de ser produto de uma "ignorância" causada pelo analfabetismo, pelo não-acesso à leitura e à escrita, é produto das iniquidades sociais que, elas sim, impõem estreitos limites ao exercício dos direitos sociais, civis e políticos que constituem a cidadania. Basta que se considere a coocorrência de indicadores de exclusão: altas taxas de analfabetismo e outros indicadores educacionais (taxa de repetência, de evasão, índices de subnutrição, de mortalidade, de expectativa de vida etc).

Assim sendo, o presente estudo pretende ser uma contribuição, de maneira especial para os envolvidos com a EJA, no sentido de contribuir para a apropriação da compreensão leitora de níveis mais elaborados de alfabetismo. Trata-se de cumprir com uma das funções da EJA, que é a qualificar os educandos, minimizando as desigualdades sociais e proporcionando aos educadores a perspectiva discursiva da linguagem, a serviço da conquista da cidadania.

Este trabalho visa contribuir na busca de soluções para os referidos problemas de apropriação e de transposição didática com ênfase na leitura, considerando a dificuldade dos docentes do programa de educação de Jovens e Adultos na apropriação do conhecimento através de pesquisas e de reflexão sobre a prática curricular, vislumbrando a contextualização da linguagem.

Dessa forma, justificamos a necessidade de responder algumas inquietações relacionadas ao processo de ensino aprendizagem da língua escrita na Educação de Jovens e Adultos, já que nossa experiência, na função de educador, nesse segmento educacional, possibilitou o interesse sobre a problemática em questão, na tentativa de ajudar na superação das dificuldades e de promover a participação efetiva dos alunos da respectiva instituição.

Sabemos que os professores que não se apropriarem dos documentos legais sobre linguagem na EJA não terão uma prática pedagógica de qualidade, e assim não poderão valorizar os conhecimentos que advêm dos alunos, a sua criatividade, sua criticidade, através de momentos de interação e de socialização. Sendo assim, esse estudo poderá contribuir para análise, reflexão, fundamentação e compreensão das práticas de leitura, na mudança da compreensão leitora, despertando, nos alunos, a visão de mundo a partir da leitura e da escrita, oportunizando uma educação de qualidade com vista a solucionar problemas para o bem estar social e para o exercício da cidadania.

Pretendemos, ainda, investigar, analisar, incentivar os educadores a terem uma fundamentação para subsidiar a prática pedagógica, tornando-a com mais qualidade pois a apropriação do conhecimento da linguagem irá inserir os educandos na sociedade como agentes ativos e participativos.

A partir dessas reflexões nossa pergunta de partida é: De que forma a Educação de Jovens e Adultos no Brasil potencia a relação entre letramento social e letramento escolar,

correspondendo às exigências de leitores e escritores mais competentes, nas interações do cotidiano? Diante da questão levantada, nos propomos a encontrar soluções, no sentido de proporcionar um ambiente de diálogo entre as práticas de leitura realizadas na escola e a compreensão leitora dos educandos, na perspectiva de letramento, identificando os níveis de alfabetismo apontado pelos Indicadores de Analfabetismo Funcional (INAF) e a possível pedagogização dos gêneros.

Desta maneira, procuraremos analisar a relação existente entre letramento social e letramento escolar, confrontando dados do INAF com as práticas de leitura e escrita de aprendizes da EJA III, na perspectiva de caracterizar níveis de letramento escolar encontrados. Então, procuraremos analisar de que forma os gêneros são escolarizados e como os educandos respondem a questões que envolvem a compreensão leitora, tentando articular com a Proposta Pedagógica e a Proposta Curricular do Programa de Educação de Jovens e Adultos nas Escolas Municipais. Assim a pesquisa possibilitará ao professor a transposição do conhecimento de forma qualitativa, já que a prática sem a teoria não consolida uma aprendizagem significativa.

Para tal, foi realizada uma pesquisa de natureza quali-quantitativa, tendo como instrumento de dados o inquérito por questionário, englobando questões fechadas e abertas, de compreensão leitora, com diferentes gêneros textuais. A pesquisa de campo foi realizada em duas instituições de Ensino da rede municipal do Recife, situadas no Recife. Em um universo de 45 alunos das duas escolas, 43 alunos participaram dessa investigação.

Trataremos da historicidade e projetos para leitura no que se refere à Educação de Jovens e adultos e suas contribuições para consolidação da EJA no Brasil até a obrigatoriedade com a constituição de 1988, como meio introdutório à compreensão das tentativas à educação de adultos como direito ao ensino-aprendizagem.

Trazemos os fundamentos da acepção bakhtiniana, focaremos as definições de letramento, gêneros discursivos e escolarização destes gêneros e as relações entre letramento escolar e letramento social, considerando os aspectos que permeiam a aprendizagem das classes populares e as práticas supervisivas em EJA na perspectiva do letramento escolar.

Incluimos a trajetória metodológica, onde explicitamos a metodologia utilizada na pesquisa, o tipo de estudo, população, amostra e também os instrumentos de coleta e análise de dados.

Faremos a apresentação e discussão dos resultados obtidos na coleta de dados da pesquisa, através da análise dos dados e da revisão bibliográfica realizada.

Na conclusão foram realizadas considerações a partir dos resultados obtidos e dos objetivos propostos.

Assim, desse modo sabemos da contribuição desta dissertação para a qualidade do ensino da Educação de Jovens e Adultos da Prefeitura da Cidade do Recife/PE.

## Referencial Teórico

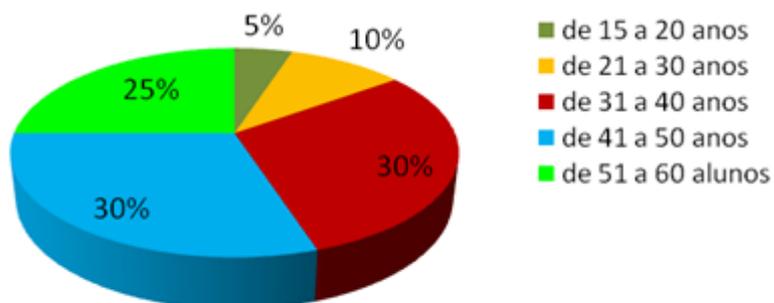
Para o aprofundamento de novas reflexões, recorreremos a diversos teóricos dentre eles: Soares (1995; 2003; 2006; 2007), Galvão (2004), Paiva (1983), Bakhtin (2000; 2003; 2006), Freire (1972; 1992; 2003; 2009) Kleiman (2002), Solé (1998), Marcuschi (2008), Schneuwly (2004), Orlandi (1996) e leituras dos documentos oficiais, o que oportunizou uma prática embasada na ação reflexiva sobre a Linguagem na Educação de Jovens e Adultos (EJA), de forma contextualizada, a partir da realidade concreta do aluno.

## Metodologia

Realizamos uma pesquisa de natureza quali-quantitativa, tendo como instrumento de dados o inquérito por questionário, englobando questões fechadas e abertas, de compreensão leitora, com diferentes gêneros textuais. A pesquisa de campo foi realizada em duas instituições de Ensino da rede municipal do Recife, situadas no Recife. Em um universo de 45 alunos das duas escolas, 43 alunos participaram dessa investigação.

## Resultados

Conforme anteriormente mencionado, nossa investigação contou com a participação de 43 alunos, do módulo III EJA, das duas escolas da rede municipal de ensino do Recife. O acesso às escolas e aos alunos se deu após o encaminhamento de um ofício circular ao gestor da escola, solicitando autorização e explicando a importância da pesquisa e suas possíveis contribuições para educação.

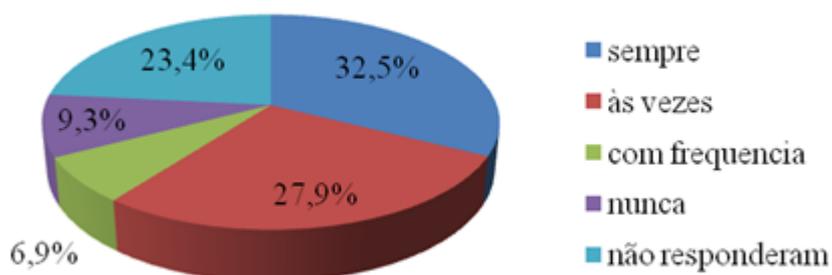


**Gráfico 1** - Faixa etária. Fonte: SANTOS, Ana Maria Acioly dos, 2015.

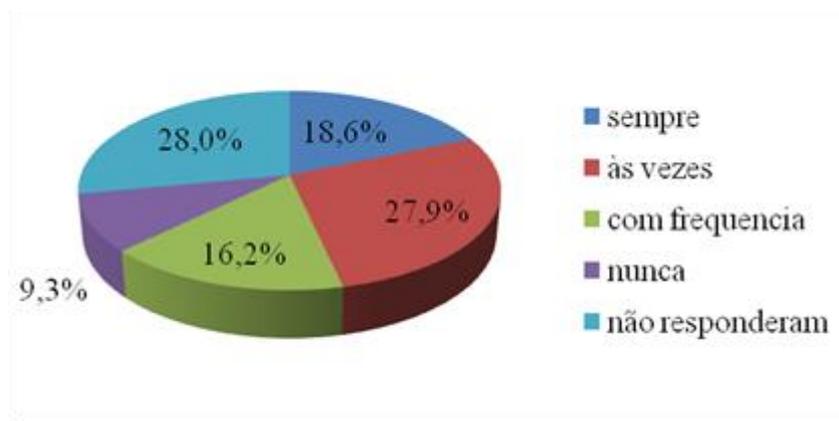
Observando o gráfico de idades percebemos o percentual de idades por faixa etária, indicando o perfil de idades dos investigados da nossa pesquisa. Entre 15 a 20 anos encontramos 5% dos pesquisados. Dos 21 aos 30 anos temos 10% dos sujeitos. A maior concentração de educandos está dos 31 aos 40 e dos 41 aos 50 anos todas as duas faixas etárias com 30% da população pesquisada. Dos 51 aos 60 anos concentra-se 25% dos investigados.

Esses dados nos inserem no fator etário dos sujeitos que estudam em EJA, refletindo sobre as práticas de leitura mais adequadas para o grupo. Sentimos neste momento a importância de observarmos a grande concentração de adultos entre 40 e 60 anos de idade nas salas de EJA, traçando um perfil de uma população que esteve fora dos bancos escolares por muito tempo ou a quem nem foi dado o direito a frequentar e que volta na idade adulta. Sobre este tema já havíamos mencionado quando tratamos da trajetória da Educação de Jovens e Adultos no Brasil.

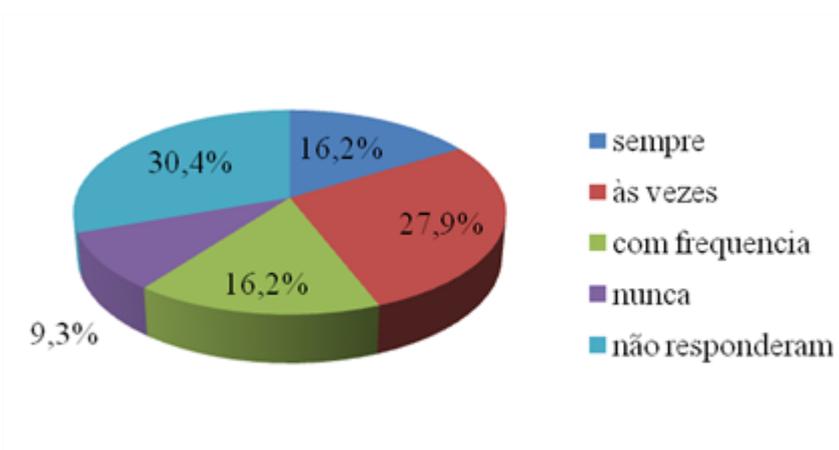
Relativamente à primeira questão sobre leitura, indagamos dos alunos se costumam realizar leituras de livros didáticos em casa.



**Gráfico 2** - Leitura de Livros didáticos Fonte: SANTOS, Ana Maria Acioly dos, 2015.



**Gráfico 3** - Diversificação de leituras Fonte: SANTOS, Ana Maria Acioly dos, 2015.



**Gráfico 4** - Leitura de Jornais em casa Fonte: SANTOS, Ana Maria Acioly dos, 2015.

Em concordância, com a diversificação observada em sala de aula, 43 investigados 74% respondem que os materias de leitura trazidos pelos professores são dos livros didáticos, 49% dos alunos investigados afirmam que existe literatura em diferentes gêneros, como contos, fábulas, crônicas, poemas, romances, quadrinhos.

Lembremos que no gráfico 2 aparecia um percentual alto para leitura de contos na escola: 66% afirmam que leem contos. Nesse sentido, ao voltarmos para nossa hipótese inicial da pesquisa, confirmamos o trabalho com o gênero, em sala de aula. Contudo, falta uma efetiva transposição didática desse gênero. Leio contos mas não os classifico como literatura.

Temos 81% dos alunos investigados assinalando que entre os materiais trazidos pelo docente há jornais e revistas. O que aponta a consonância com o que haviam respondido anteriormente quando classificaram a incidência da leitura na escola de jornais e revistas com percentagem de 25% sempre leem, 28% às vezes leem e 26% com frequência leem.

Isso nos confirma a pedagogização dos gêneros textuais pela escola, vivenciados pelos alunos em situações do cotidiano.

Encontramos também 65% dos 43 alunos investigados, afirmando que entre os materiais trazidos há letras de música. O que, se compararmos ao percentual de acerto no teste com a letra da música "Assum Preto" de 58%, confirma nossa que os gêneros efetivados nas práticas sociais são transformados em gêneros escolares, havendo relações intrínsecas entre as práticas escolares e as práticas sociais, que determinam o nível de alfabetismo do grupo pesquisado. O mesmo sucede com as receitas, dado que 37% dos sujeitos investigados afirmam que leem receitas, ou seja, instruções de uso e de preparo, que podem ser diferentes gêneros de receitas.

Em vista destes resultados, verifica-se que a inclusão de gêneros textuais, ligados aos interesses e vivências dos alunos, pode despertar a sua motivação para tarefas de leitura. Para Solé (1998, p. 43) “sem qualquer intenção de exaustividade, gostaria de frisar como será motivadora para alguém se o conteúdo estiver ligado aos interesses da pessoa que tem que ler e, naturalmente, se a tarefa em si corresponde a um objetivo”.

Sobre a leitura do gênero cordel pelos alunos da EJA e a resposta foi bastante satisfatória com 67% dos alunos investigados, afirmando que a professora incentiva a leitura de cordéis na sala de aula, construindo significados, a partir de conhecimentos prévios e da sua experiência de leitor (*Idem*).

A leitura de mapas na sala de aula constitui um gênero da área de Geografia que faz interdisciplinaridade com a leitura de imagens, na perspectiva do letramento social. Dispomos de um percentual alto de inquiridos (63%) afirmando que esse material é levado pela professora para possível leitura. É relevante que já no pré-teste os alunos indicavam a leitura de mapas, o que foi confirmado nos dados da pesquisa definitiva.

Em síntese, apontamos que de todos os materiais trazidos pela escola há incidência na diversidade de gêneros discursivos, como livros didáticos, jornais e revistas, cordéis. Salientamos que os dois primeiros são suporte para outros gêneros, que nestes materiais se encontram, e que o último citado (cordel) faz parte da cultura local, com que os alunos jovens e adultos muito se identificam.

De seguida, testamos a compreensão textual. Na quarta questão, o texto de Monteiro Lobato “A Cigarra e as Formigas- a formiga boa” (texto longo), tinha como objetivo reconhecer o gênero literário implícito na escolha do texto e a escolarização deste, através da fábula tradicional de Esopo. Nesta questão aparece o primeiro desafio da relação autor/ texto/leitor. Resolvemos selecionar uma fábula bastante conhecida e já inserida no inconsciente coletivo: A Cigarra e a Formiga, clássico de Esopo numa versão “politicamente correta” de Monteiro Lobato. Em Lobato o título ficou: A cigarra e as Formigas- a formiga boa”. No título já faz o leitor inferir sobre a mudança na fábula original em que a formiga por muitos leitores é considerada má, visto que ela não oferece abrigo à cigarra.

No total de quarenta e três pesquisados, aparecem na amostra 7% alunos que responderam a letra C, a resposta correta.

## Considerações Finais

Terminado o estudo, realizado com os Jovens e Adultos, participantes na pesquisa, verificamos que, sobre práticas de leitura realizadas nas escolas, nem todos leem fábulas, o mesmo sucedendo com o gênero conto, o que coincide com a incidência que os aprendizes dizem que a professora traz este gênero para a aula.

Quanto aos textos de jornais, os sujeitos investigados afirmam que às vezes leem esse gênero, em oposição aos textos de bulas de remédio e às receitas culinárias, que apresentam uma incidência maior, de investigados que nunca fizeram essa leitura. Por último, é de referir o interesse dos alunos pela leitura de cordéis.

Todos estes dados apontam para a relação do letramento escolar com o letramento social, visando a pedagogização dos gêneros para alcançarmos melhores níveis de compreensão leitora.

Podemos concluir pela eficácia das práticas de leitura elaboradas a partir da perspectiva bakhtiniana, selecionando gêneros de circulação social e literatura, que tenham relação intrínseca com o cotidiano dos aprendizes. As suas necessidades de apropriação de leitura levam o trabalho com compreensão leitora a um processo permanente de aprendizagem significativa.

Neste contexto, as práticas de leitura devem atender aos anseios de jovens e adultos. Numa perspectiva de apropriação da leitura no sentido revolucionário, libertador que implica no entendimento das relações sociais e de poder.

As respostas apresentam um percentual alto de gêneros discursivos trazidos para as práticas escolares que exigem treinamento pedagógico para alcançar o nível de alfabetismo pleno, identificado nesta pesquisa. Sugerimos o trabalho com diversidade de gêneros textuais nas práticas de leitura de jovens e adultos como perspectiva para construção de habilidades que permitam o letramento social.

Neste contexto a pesquisa apresenta dados relevantes em relação ao trabalho pedagógico com gêneros textuais, visto que em resposta os alunos investigados apontam para percentuais altos em relação a gêneros como: contos, jornais e revistas e cordéis. Basta que tenhamos uma organização didática na construção e aplicação de materiais didáticos, para esse público jovem e adulto que demonstra necessidade urgente na inserção de práticas e eventos de letramento significativos.

Na perspectiva educacional, o letramento escolar com foco na leitura para a EJA significa desenvolver propostas pedagógicas no qual ocorra mudança na compreensão leitora dos sujeitos envolvidos, não só de nível de alfabetismo, mas nas possibilidades de mudança de vida, de expectativas estigmatizadas para esse segmento da sociedade, buscando a inserção social dos alunos no mundo letrado com a expectativa de transformação desse grupo no trabalho, na sua vida familiar, na sua vida afetiva

O educador necessita articular a teoria e a prática através da ação – reflexão-ação, compreendendo o processo de ensino – aprendizagem dos educandos. Professores e alunos estão em processo de construção do conhecimento e possuem sua bagagem de conhecimento, não são seres humanos acabados e sim inacabados no processo contínuo de aprendizagem, de diálogo, de compreensão e de expressão.

Este estudo proporcionou a observação de como os alunos desenvolvem a leitura para o futuro uso social, destacando se a importância da intervenção do professor com a pedagogização dos gêneros, buscando a compreensão leitora baseada em descritores mínimos exigidos para uma leitura inferencial, interdisciplinar, focando em atividades que integrem o funcionamento da língua à aspectos cognitivos, sociais e culturais.

Nesse novo milênio, na era da informação, do conhecimento, das mudanças no âmbito educacional, nos remetem à necessidade de buscar alternativas que possam superar os impasses criados ao desenvolvimento, se faz mister um estudo sobre as diversas formas do uso social da leitura no programa da EJA. Assim este estudo não é um processo fechado e acabado, é preciso que outros pesquisadores deem continuidade a esta pesquisa, a fim de contribuir com um mundo de acesso à linguagem como instrumento de participação, reflexão, criticidade e inserção social.

## Referências

- Alfabetização de jovens e adultos no Brasil:** Lições da Prática. (2008). Brasília. UNESCO.
- ANTUNES, Irandé (1987). Leitura e escrita: partes integrantes da comunicação verbal In **Leitura: teoria e prática**. Revista da Associação de Leitura do Brasil –(pp) 25-27.
- BAKHTIN, M. (2003). **Estética da criação verbal**. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes.
- BIZARRO, Rosa & Figueiredo, Olívia (2000). A Leitura como um processo cognitivo. **Psycholinguistics On The Theshold Of The Year**. (pp.)465-470. Porto: FLUP.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio (2007). **Gêneros Textuais:** definição e funcionalidade. In Angela Paiva Dionisio, Anna Rachel, Machado, & Maria Auxiliadora Bezerra (Orgs.), **Gêneros Textuais & Ensino** (5ª ed., pp. 19-36). Rio de Janeiro: Lucerna
- \_\_\_\_\_, Paulo (2009). **Educação como Prática da Liberdade**. Rio de Janeiro. Paz e Terra.
- KLEIMAN, Ângela (2002). **Texto e Leitor:** Aspectos Cognitivos da Leitura. (8 ed.). Campinas. São Paulo: Pontes.
- LAJOLO, Marisa (2001). **Literatura:** Leitores e leitura. São Paulo: Moderna.
- MARCUSCHI, LUIZ ANTÔNIO (2008). **Produção Textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial.

ORLANDI, ENI PULCINELLI (1996). **Discurso e Leitura** (3ª ed.). São Paulo: Cortez: Campus-SP: Editora da Universidade Estadual de Campinas.

SANTOS, ANA MARIA ACIOLY DOS. (2015). **Letramento Escolar: Práticas de leitura na EJA**. Porto, 2015.

SCHNEUWLY, BERNARD, ET AL. (2004). **Gêneros Orais e escritos na escola**. Campinas, SP: Mercado de Letras.

SOARES, MAGDA. (1995). **Linguagem e Escola: uma perspectiva social**. 13ªed. São Paulo: Ática.

\_\_\_\_\_. (2007). **Alfabetização e Letramento** (5ªed.), São Paulo: Contexto.

\_\_\_\_\_. (2006). **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica.

\_\_\_\_\_. (2003). **Letramento e escolarização**. In V. M. Ribeiro (Org). **Letramento no Brasil. Reflexões a partir do INAF** (2 ed., pp 89 – 114.), São Paulo: Global.

SOLÉ, ISABEL (1998). **Estratégias de Leitura**. Porto Alegre: Artmed.